

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JUSSARA APARECIDA GONÇALVES

LEITURA NOS ANOS INICIAIS DE ALFABETIZAÇÃO

ANÁPOLIS-GO

2019

JUSSARA APARECIDA GONÇALVES

LEITURA NOS ANOS INICIAIS DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob orientação Prof. Aracelly Rodrigues Lourdes Rangel.

ANÁPOLIS-GO

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

JUSSARA APARECIDA GONÇALVES

LEITURA NOS ANOS INICIAIS DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Anápolis-GO, ____ de _____ de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
ORIENTADORA

Me. Prof.^a. Marisa Roveda
CONVIDADA

Prof. Me. Tobias Dias Goulão
CONVIDADO

RESUMO: O presente estudo enfatizou a importância da leitura na formação de leitoras na fase inicial de alfabetização. A formação em leitura junto a crianças em sua fase inicial de alfabetização demonstra-se de grande relevância e uma das bases no processo de alfabetizar, complementando o ato de escrita. O objetivo geral foi de compreender a importância da leitura na fase inicial de alfabetização de crianças. Tendo como objetivos específicos: Descrever o processo de letramento e alfabetização de alunos no ensino fundamental fase I; Ressaltar a importância da aprendizagem da leitura e escrita na educação infantil; Caracterizar as dificuldades de aprendizagem com relação à leitura e escrita no contexto educacional infantil. A metodologia utilizada foi de caráter bibliográfico, através de análise de artigos digitais e livros que embasam o referido tema. Através desse estudo observou-se que é fundamental na iniciação de alfabetização estímulo a leitura junto as crianças, e sendo assim é fundamental que educadores apresentem maior atenção e importância referente a esse processo na iniciação educacional de crianças, oferecendo práticas pedagógica mais atrativas nesse sentido. Conclui-se então que formação de crianças leitoras, favorece a aprendizagem enriquecedora, proporcionando uma forma de expressão que uma criança pode ter uma viagem, favorecido pela imaginação.

Palavras-chaves: Alfabetização; Crianças; Leitoras.

ABSTRACT: The present study emphasizes the importance of reading in the formation of children readers in the initial phase of literacy. The training in reading to children in its initial phase of literacy proves to be of great importance and one of the bases in the process of teaching, complementing the act of writing. The overall objective was to understand the importance of reading in the initial phase of literacy for children. Having as specific objectives: Describe the process of literacy and literacy of students in fundamental education phase I; emphasize the importance of learning of reading and writing in early childhood education; To characterize the learning difficulties with respect to reading and writing in the educational context. The methodology used was of bibliographical character, through analysis of digital articles and books that underlie this topic. Through this study, we observed that it is fundamental in the initiation of literacy stimulus to reading to children, and thus it is essential that educators present greater attention and importance for this educational process in the initiation of children, offering more attractive pedagogical practices in this sense. It is then that training of children readers, favors the learning experience, providing a form of expression that a child can have a journey, encouraged by the imagination.

Keywords: Literacy; Children; readers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 EDUCAÇÃO INFANTIL	9
2.1 LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA ...	9
2.2 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO.....	10
3 IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO.....	13
3.1 CONSTRUÇÃO DA ESCRITA.....	13
3.2 DESENVOLVIMENTO DA LEITURA	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou ressaltar uma realidade que a escola brasileira vem passando neste período, que é ver seus alunos saírem do Ensino Fundamental, não conseguindo o objetivo de garantir o domínio da língua padrão, tanto oral quanto escrita. E isto está acontecendo ano após ano, acarretando um conhecimento fragmentado aos alunos.

A escolha por este estudo aconteceu diante da observação de que muitos alunos atualmente apresentam dificuldades quanto a leitura, e até mesmo desmotivação para esse hábito. Ressalta-se ainda o distanciamento dos livros e aproximação dos recursos tecnológicos. Há ainda educadores que ainda não se atentaram para a importância desse processo na formação educacional e desenvolvimento das crianças desde a idade infantil.

Não há dúvida que a leitura é um caminho muito importante para a informação e, principalmente, para a formação do educando. Essa pesquisa destinou-se a observar que não se forma bons leitores se eles não têm um contato íntimo com os textos. Esse estudo então teve como justificativa o intuito de analisar as práticas pedagógicas da leitura como referencial para o progresso do ensino aprendizagem, possibilitando ao aluno um interesse pelas leituras condizentes como o meio e com todas as diferenças.

Frente ao exposto observou-se problemática envolta a capacidade de leitura e escrita de alunos, principalmente nas séries iniciais, bem como merece ser levantado a qualidade da educação, pois muitas vezes, as dificuldades podem ser fontes de recursos metodológicos e não somente de aspectos cognitivos, sendo fundamental apontamento dessa abordagem. E, o terceiro e último fator de escolha na realização do presente estudo referiu-se à escolha por essa fase da educação, sendo que esta, é uma das primeiras e de grande importância em termos de formação de alfabetização e letramento.

Para compreender um texto, seja na disciplina de matemática, ou português por exemplo, é preciso que o aluno leia e decifre o que está lendo, e, principalmente compreenda-o. Referente a escrita o aspecto mais abordado é com relação ao grafismo, as normas gramaticais que se deficientes podem comprometer um indivíduo não somente em sua vida acadêmica, mas até mesmo na segurança em desenvolver atividades cotidianas como compras, leituras (PERRAUDEAU, 2009).

Assim, a justificativa do presente estudo foi principalmente apontar de que forma dificuldades de leitura podem comprometer a vida de uma pessoa, e, também de elencar importância de letramento e alfabetização com qualidade na fase inicial da educação de um sujeito. É um ponto que merece ser abordado e discutido devido suas diferentes abordagens e conceituações que estudos diversos apresentam (SOARES, 2004; SOUZA, 2013).

Vale acrescentar que as dificuldades durante o processo de desenvolvimento da aprendizagem em torno da leitura e escrita na educação básica (de 1º ao 5º ano) tem preocupado profissionais da educação, conduzindo às discussões acerca da sua definição, suas causas, sua evolução, sua prevenção e o seu tratamento. (SOUZA, 2013). O pedagogo poderá, portanto, intervir para minimizar as dificuldades apresentadas, colaborando com o educador e elaborando propostas viáveis a cada situação, a fim de prevenir e melhorar o processo ensino aprendizagem favorecendo o sucesso do educando.

O problema desta pesquisa se deu com a seguinte indagação: Como as dificuldades de leitura comprometem o desenvolvimento de aprendizagem no contexto educacional infantil?

O presente estudo teve como objetivo geral: Compreender a importância da leitura na fase inicial de alfabetização de crianças. Tendo como objetivos específicos: Descrever o processo de letramento e alfabetização de alunos no ensino fundamental fase I; Ressaltar a importância da aprendizagem da leitura e escrita na educação infantil; Caracterizar as dificuldades de aprendizagem com relação à leitura e escrita no contexto educacional infantil.

O estudo então encontra-se dividido em três capítulos a qual visam responder aos objetivos acima mencionados. O primeiro capítulo refere-se a educação infantil e sua caracterização legal, dando-se enfoque a utilização de literaturas infantis no desenvolvimento de alfabetização de leitura e escrita junto aos alunos, e com isso, explicando a fase de alfabetização e letramento nesta fase educacional. O segundo capítulo respalda a importância da aprendizagem da leitura e escrita na educação, abordando a construção da escrita e desenvolvimento da leitura. E, por fim, o terceiro e último capítulo que responder aos objetivos centrais do estudo que é enfoque quanto a importância da leitura na alfabetização.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil passou a integrar o contexto da educação básica desde o ano de 1996 após vigoração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei 9394/96), tendo o intuito a educação de crianças e sua formação, conforme descrito na LDB em seu artigo 29:

“A educação infantil primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.”

A Educação Infantil entendida como a busca de organização do trabalho de Brincar, Cuidar e Educar crianças de 0 a 5 anos, em creches e pré-escolas, complementando a ação da família e da sociedade, tem representado um grande desafio para as instituições que se destinam a esse fim. Considerar a criança como um sujeito histórico tem provocado algumas discussões no que se refere ao brincar e sua importância, bem como da intencionalidade empenhados por parte do mediador desse processo: O Professor, ou Pedagogo (ANGELI, 2013).

O contexto educacional infantil é permeado de necessidades que requer por parte dos educadores formação de qualidade. O pedagogo é um dos profissionais essenciais junto à formação e desenvolvimento das crianças, não tendo somente sua formação escolar, mas também no aspecto social, sendo fundamental que este profissional baseie o desenvolvimento de seu trabalho em princípios educacionais e que considere aspectos teóricos práticos da sala de aula e locais para aprendizagem.

É de total relevância a formação adequada e continuada para trabalhos junto à educação infantil. Libâneo (2004, p. 38), coloca em relação às mudanças existentes, uma atitude positiva mediante a mudança, e reconhecendo que ela faz parte da nossa vida e das instituições, que ela não é uma ameaça, mas uma oportunidade de desenvolvimento pessoal.

É importante que o educador detenha em sua formação capacitação para utilizar de várias ferramentas junto a Educação Infantil. Dentre as propostas, a Literatura Infantil é amplamente utilizada e de total relevância, visto que colabora na formação das crianças como futuros leitores por meio da leitura de livros e textos literários.

2.1 LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

A prática alfabetizadora pressupõe em maior ou menor grau, a compreensão de ideias sobre a língua escrita e o processo de ensino aprendizagem. Segundo Paulo freire a

alfabetização, vai muito além de um método, onde exemplifica que a alfabetização é ir além do domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrita e leitura (SOARES, 2013)

Dessa forma observa-se então que o processo de alfabetização nas séries iniciais, é fundamental no desenvolvimento cognitivo infantil, e, principalmente quanto à leitura e escrita, visto que, são aspectos de total relevância na aprendizagem posterior.

De acordo com PCN (Parâmetro Curriculares Nacionais) (1997, p.53).

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, dos seus conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua, característica do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

Porém, pode colocar que a leitura é um processo amplo e complexo, a qual envolve infinitas possibilidades de respostas, além de ter-se que considerar fatores e necessidade do leitor. A leitura diante de sua amplitude fornece a cada estudioso uma visão com palavras diferenciadas, mas todas caminhando para o mesmo sentido. Assim, nota-se que o conceito e leitura pode então ser observado das mais variadas formas, conforme a perspectiva teórica e o campo de atuação de cada leitor que esteja envolvido no processo. Mas o fundamental é o trabalho realizado dentro da sala de aula, o corpo a corpo do aluno e professor.

2.2 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Segundo Magda Soares (2013) no texto alfabetização e letramento revela que o ensino brasileiro busca através das décadas evoluírem em termos de qualidade, porém, isso não tem sido conquistado. Cita que somos um país que vem reincidindo no fracasso em alfabetização. Tal fracasso pode-se ocasionado pelo sucateamento que vive hoje a educação brasileira ou outros fatores, como dificuldade do aluno de aprendizagem específica, contexto cultural, baixa capacitação dos professores, má qualidade de material didático e conseqüentemente também desestruturação na transmissão de conhecimentos.

Esta abordagem apresenta informações e reflexões sobre Letramento e Alfabetização, expondo as contribuições que a leitura traz na vida social das pessoas e no processo de escolarização escolar, e compreender as diferenças e relações sobre alfabetização são fundamentais para discutir e propor novas práticas de ensino e aprendizagem.

A Alfabetização por sua vez é a ação de alfabetizar, ou seja, tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, realizar a decodificação dos símbolos gráficos. A pessoa que

aprender a ler e a escrever é uma pessoa alfabetizada. No entanto, a pessoa alfabetizada que passa a fazer uso e envolver-se nas práticas sociais da leitura e da escrita não é apenas alfabetizada e sim letrada. Existe a hipótese de que tornar-se letrado é também tornar-se cognitivamente diferente, assim a pessoa apresenta uma nova forma de pensar, agir e falar como uma pessoa alfabetizada e/ou letrada (OLIVEIRA; CASTELHA, 2013).

Magda Soares diz que:

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando era analfabeta ou iletrada; ela passa a ter uma outra condição social e cultural – ao se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais, tornar-se diferente (SOARES, 2004, p. 37).

Saber apenas decodificar não é atualmente o suficiente, principalmente frente a sociedade altamente globalizada e tecnológica, a qual exige-se a utilização cada vez maior da função social da leitura e da escrita, praticar e responder adequadamente às demandas sócias de leitura e de escrita (SILVA, 2015).

Pode-se ainda apontar que o analfabetismo ainda se faz presente em nosso país. Há muito que se fazer para enfrentarmos e erradicarmos esse problema da sociedade brasileira. Freire expõe uma crítica severa quanto ao analfabetismo, relatando que é um absurdo que chegando ao fim do século, fim do milênio existam pessoas mal alfabetizadas, e um número alarmante de crianças interditadas de terem escolarização, e pior que isto é convivermos com esta situação e aceitá-la de maneira passiva, como se estivéssemos anestesiados (FREIRE, 1993).

Em países de primeiro mundo praticamente o número de pessoas que não sabem ler ou escrever aproxima-se de zero; porém a preocupação em questão não deve ser com os níveis de analfabetismo, mas sim com a capacidade e aprendizagem adequada da leitura e da escrita (TORQUETE, 2009).

A alfabetização alicerça numa reflexão crítica sobre o capital cultural dos oprimidos. Ela se torna um veículo pelos quais os oprimidos são equipados com instrumentos necessários para reapropriar-se de sua história, de sua cultura e de suas práticas linguísticas. É, pois, um modo de tornar os oprimidos capazes de reivindicar aquelas experiências históricas e existenciais que são desvalorizadas na vida cotidiana pela cultura dominante, a fim de que sejam, não só validadas, mas também compreendidas criticamente (FREIRE, 1993, p. 105).

Pode-se compreender então que o processo de alfabetização, sobretudo a prática de leitura, se refere a um componentes essencial de aprendizagem, e também como prática

social, e compreender este pensamento colabora então para se ter consciência da leitura e alfabetização além do processo de decodificar.

Diante de tais apontamentos pode-se compreender que pessoa letrada consegue tanto ler quanto escrever apresentando compreensão de frases simples e que fazem parte de sua vida cotidiana. Já a pessoa iletrada é que não consegue ler nem escrever compreendendo mesmo que frase simples (SOARES, 2004).

Nota-se assim que ler e escrever, portanto, são conhecimentos que não podem ser reduzidos a alguns de seus aspectos, como dominar letras, decodificá-las, traçá-las, etc. Seu aprendizado implica também conhecer as várias funções que a linguagem escrita pode ter em termos sociais, as muitas e variadas formas como pode ser usada.

3 IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO

Anteriormente na sociedade antiga imaginava-se que para ler era preciso primeiro aprender o sistema de escrita e, somente depois de desenvolvimento lecto-escrita, começar a interpretar textos. Porém, atualmente já compreende-se que a leitura não refere a emissão de sonoridade de cada letra, com saber realizar a junção das mesmas. E, sim, se refere a capacidade de utilizar a linguagem oral como instrumento de expressão e de compreensão de conteúdo. Sendo essa linguagem, anterior à escrita e a leitura.

3.1 CONSTRUÇÃO DA ESCRITA

No processo de construção da escrita é utilizado fases que são estabelecidas de acordo com a idade e capacidade da criança que abrange algumas durante o seu processo de desenvolvimento. Como:

Na fase 1, início dessa construção, as tentativas das crianças dão-se no sentido da reprodução dos traços básicos da escrita com que elas se deparam no cotidiano. Cada um só pode interpretar a sua própria escrita, e não a dos outros.

Nesta fase, a criança elabora a hipótese de que a escrita dos nomes é proporcional ao tamanho do objeto ou ser a que está se referindo.

Na fase 2 apresenta a hipótese central é de que para ler coisas diferentes é preciso usar formas diferentes. A criança procura combinar de várias maneiras as poucas formas de letras que é capaz de reproduzir. Nesta fase, a criança respeita duas exigências básicas: a quantidade de letras (nunca inferior a três) e a variedade entre elas, (não podem ser repetidas).

Na fase 3 surge a chamada hipótese silábica onde cada grafia traçada corresponde a uma sílaba pronunciada, podendo ser usadas letras ou outro tipo de grafia. Há, neste momento, um conflito entre a hipótese silábica e a quantidade mínima de letras exigida para que a escrita possa ser lida. Este conflito a faz caminhar para outra fase.

Na fase 4 ocorre, então a transição da hipótese silábica para a alfabética. A criança começa a perceber que escrever é representar progressivamente as partes sonoras das palavras, ainda que não o faça corretamente (FERREIRO, 2001, p. 32).

O estágio pré-operacional tem seu início aos dois anos de idade e vai até os seis (06) ou sete (07) anos. Nessa fase a criança evolui seus pensamentos e torna-se apta a representar eventos internamente começando assim a direcionar o seu comportamento. Por volta dos sete (07) anos que a fala torna intercomunicativa. O aprendizado nessa fase se dá através de experiências vivenciadas (WALLON, 2006).

O objetivo da escrita é comunicar, e o objetivo da leitura é entender. Entender plenamente a compreensão da leitura seria entender a maioria dos problemas fundamentais da cognição (SNOWLING; HULME, 2013).

De acordo com Ferreiro (2001) a língua escrita é algo mais que decifrar marcas feitas por outros, é interpretar mensagens de diferentes tipos e de diferentes graus de complexidade

e que se apresenta, por meio de uma multiplicidade de usos sociais.

Com relação a escrita Ferreira (2009, p. 3) ressaltou sua relevância para um bom desempenho escolar do aluno, colocando que:

A escrita é considerada um fator essencial para o bom desempenho escolar, pois, é uma das habilidades mais complexa a ser ensinada e aprendida, onde, requer a junção de múltiplas funções, ou seja, funções motoras, sensoriais, cognitivas e perceptuais.

Diante do exposto, pode-se colocar que a capacidade de escrever requer estruturação espacial da criança, compondo sinais gráficos, obedecendo normas gramaticais. Assim, compreendendo que a capacidade de ler e escrever são bases para que o processo ensino aprendizagem aconteça.

3.2 DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

Ler é descobrir significados, aproveitando toda a competência linguística passando do decifrado para a significação e escrever é a expressão dos sons individuais da fala através do sistema de signos. Ler vai além de decifrar significados. Consiste mais na capacidade de reformular tais significados. Através do processo de reformular e compreender textos que se adquire competências de operar criativamente (BRITO, 2010). Pode-se observar que normalmente o conceito de leitura refere a decifração de códigos linguísticos e capacidade de aprendizagem, porém, é preciso compreender que a capacidade de ler é fundamental no processo de formação social do indivíduo (BRITO, 2010).

Diante do exposto, pode-se colocar que ler não é uma questão simples, pois, no mínimo, envolve decompor um código que mapeia a linguagem falada sobre a linguagem escrita. O quanto é difícil decompor o código e o quanto ainda há para aprender antes de se chegar a um nível adulto de proficiência são coisas que dependem de uma ampla variedade de fatores, alguns intrínsecos e outros extrínsecos à criança.

A leitura é o produto do aprendiz e do ambiente, de modo que, segundo essa visão, o que precisa ser ensinado é aquilo que a criança não traz para a situação de aprendizagem (SNOWLING; HULME, 2013).

4 IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO

Para isso é necessário construir experiências culturais, tendo a oportunidade de vivenciar no cotidiano escolar situações essenciais para o exercício da cidadania, apropriando-se da linguagem que se usa ao escrever e dos usos e das finalidades da linguagem escrita (FERREIRO, 2001).

Até o aprendente¹ dominar a leitura passa por etapas enriquecedoras como ler sem saber ler (leitura incidental)² e escrever sem saber escrever (leitura mecanizada)³, sendo que o ambiente que o envolve deve ser propício para as interações com língua escrita e com o material disponível à leitura deve ser de qualidade (ZORZI, 2007).

Pode-se colocar que na aprendizagem da leitura, um aspecto fundamental é a compreensão da vinculação fala/escrita, isto é, a fala é representada por sinais gráficos convencionais – letras. (ZORZI, 2007). É importante que o processo ensino aprendizagem na fase de alfabetização considere o ler e escrever e que sejam ensinados ao mesmo tempo, sendo um complemento do outro (SÁ, 2013)

. Ao processo de ler e escrever é preciso que se dê determinada importância, pois estes são fundamentais para que o indivíduo se desenvolva e participe da sociedade, sendo fundamental que as dificuldades de aprendizagem sejam diagnosticadas precocemente, para que ocorra intervenção rápida e eficaz. Leitura e escrita são fundamentais em termos de desenvolvimento da linguagem e comunicação, representando uma ferramenta de adaptação ao ambiente (SILVA, 2013).

Todavia, muitos outros fatores também são importantes: a capacidade cognitiva geral, particularmente a capacidade verbal, é importante. O vocabulário e as habilidades gramaticais desempenham papéis cada vez mais importantes à medida que o desenvolvimento da leitura progride (particularmente para determinar os resultados na compreensão da leitura) (SNOWLING; HULME, 2013).

A escola é a parte fundamental da experiência humana, portanto ela não deve se limitar ao que é significativo ao aluno, mas promover situações de ensino que aumente a sua experiência, promovendo a ampliação do conhecimento. Por outro lado, o desenvolvimento e

¹ A palavra será utilizada em todo o artigo para designar o(s) aluno(s) ou educando(s)

² A partir de uma leitura incidental, a criança chega à leitura do código escrito, descobre regras ortográficas, escreve, amplia possibilidades de construir palavras sempre mais elaboradas.

³ A escrita *mecanizada* era uma "virtualização", no seu vigor de atualizar; as formas tradicionais de acesso à leitura e à escrita. (LOURENÇO FILHO, **Manuel Bergström**. Testes ABC. 1969, p. 47).

a construção de significados só serão relevante àquilo que o indivíduo possui o mínimo de experiências e de informação.

A alfabetização é uma parte importante do desenvolvimento infantil e os benefícios da leitura com e para seu filho são infinitos. As crianças não se tornam leitores da noite para o dia. Existem diferentes estágios de desenvolvimento da leitura pelos quais as crianças passam para se tornarem leitores proficientes (SNOWLING; HULME, 2013).

Embora nem todas as crianças progridam nesses estágios ao mesmo tempo, a maioria das crianças segue um padrão geral de progressão. No caso da educação infantil muitas crianças não entendem o princípio alfabético e não entendem que as palavras impressas precisam ser decodificadas com atenção às letras e padrões de letras. Muitas crianças em idade pré-escolar reconhecem algumas letras, como as que estão em seus nomes, e podem compreender certos conceitos importantes de impressão, como identificar a frente e o verso de um livro. Já na fase inicial de alfabetização mesmo quando recebem alguma instrução de decodificação, crianças típicas nesse estágio de desenvolvimento não têm conhecimento de sons para muitos padrões comuns de letras (por exemplo, *ar*, *ee*, *oo*, *oa*, *igh*, *tch*). Porém, mesmo assim não descaracterizando a importância da leitura na fase de alfabetização, pois esta prática estimula o desenvolvimento cognitivo e de linguagem da crianças. Embora eles não entendam as palavras, estão aprendendo a se comunicar, observando as cores e os padrões da página (SILVA, 2013).

A leitura hábil acarreta ser capaz de reconhecer as identidades lexicais de muitos milhares de palavras, mesmo aquelas que nunca foram encontradas. Uma parte importante desse processo é a derivação da pronúncia de cada palavra (BYRNE, 2013).

É uma realidade que as escolas atuais vivenciam, independente de classes sociais. As escolas trabalham somente com o texto, pergunta e respostas. Não favorece ao aluno a oportunidade de interação, diálogo com o texto, com o professor e colegas. Não permite o viajar, o deixar fluir os pensamentos. Resultando uma atividade linguística artificial, o que resulta uma relação intersubjetiva, ineficaz. Diante de tais apontamentos, Silva (2013, p. 59) descreveu que:

O conceito de leitura tem uma relação com o processo de ensino aprendizagem do uso da tecnologia da língua escrita. A leitura é uma porta aberta para o mundo, através dela o leitor constrói o seu conhecimento tornando-se um ser crítico capaz de atuar na sociedade em que vive e modifica-a.

Assim, a leitura representa algo muito mais amplo, e não devendo apenas ser considerado como processo de interpretação de signos do alfabeto, sendo parte do processo de formação social de um indivíduo, podendo até mesmo modificar sua visão de mundo por

meio da leitura. Nesse sentido vale colocar que é fundamental que o aluno não decifre o texto, mas que o compreenda e adquira novos conhecimentos.

A leitura então demonstra-se fator preponderante na aquisição de novos saberes, conforme expôs Brito (2010, p. 14) ressaltou que “Ler, de fato, não é tarefa simples, pois exige do leitor o trabalho sensível e inteligente de desconstrução do texto, ou seja, de reconhecimento do jogo complexo dos signos”.

Portanto é necessário que a leitura deva ser ensinada ao longo do período da escolarização, considerando como um todo, com um cuidado especial na Escola Fundamental. É fundamental o papel de mediador do professor, a preparação de suas aulas, o interesse para o aprendizado do aluno, que não veja o conteúdo como matéria dada, e sim como atividade para criar, integrar e dar autonomia ao aluno.

Ser capaz de ler é uma base importante para o desenvolvimento cognitivo, o desempenho acadêmico e o desempenho na vida. É uma habilidade que as crianças devem começar a desenvolver desde tenra idade. Além de que, ler ajuda a criança a desenvolver a compreensão sobre a escrita, sua estrutura e componentes como, por exemplo, letras, pontuação, frases (SÁ, 2013).

Mas vale reiterar que aprender a ler é um processo longo, e toda criança desenvolve habilidades em um nível diferente. Segurar um livro da maneira certa, folhear as páginas e inventar uma história à medida que avançam são todos sinais de sucesso na leitura. Aprender a ler e escrever não é apenas aprender novas habilidades. Embora envolva habilidades de aprendizado, a alfabetização é muito mais do que isso. Trata-se de aprender a usar a leitura e a escrita de maneiras reais e importantes (SÁ, 2013).

A leitura também estimula a imaginação de uma criança e expande sua compreensão do mundo. Existem muitas maneiras de incluir a leitura em todas as fases da infância. Quando as crianças se concentram nas atividades de alfabetização de que desfrutam, a leitura será vista como um deleite, não uma tarefa árdua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se através desse estudo que as dificuldades de leitura e escrita comprometem significativamente o desenvolvimento de aprendizagem de vários alunos no cenário educacional. Isso devido que crianças que apresentem dificuldades na obtenção de aprendizagem apresentam baixo desempenho escolar, até porque é normal que esses apresentem falta de atenção com o conteúdo ministrado e proposto, ficando distraídos, perdem interesse pelas atividades, e podendo até mesmo levar a evasão escolar. Além de que essa falta de capacidade de aprender pode ainda ocasionar no aluno problemas comportamentais e até mesmo transtornos emocionais.

Compreende-se após a realização desse estudo que ter capacidade de ler e a escrever é um contexto pedagógico de total relevância em termos de alfabetização e letramento. Por meio de tais habilidades é possível no mínimo o aluno escrever seu próprio nome, ler coisas do seu cotidiano.

Compreende-se assim que a aprendizagem da leitura é fundamental na formação pedagógica da criança, pois através desses processo é possível a obtenção de novas aprendizagens e de novos saberes. Nas séries iniciais já é possível o professor identificar possíveis características de que o aluno apresente dificuldades de aprendizagem, sendo de total relevância um diagnóstico e intervenção rápida, diminuindo assim déficits que a criança possa apresentar.

Nota-se assim que através de acompanhamento e auxílio dentro das escolas crianças que apresentem dificuldades de leitura e escrita podem conseguir uma aprendizagem significativa e conquistando o pleno desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança.

Para o aluno, a aprendizagem é possibilitá-lo rever e comparar constantemente as formas e estruturas da língua em novos contextos e, construir não só a linguagem, mas também sua própria visão de ensino aprendizagem, conforme as vivências e a forma de atuação, uma vez que a prática e teoria estão intimamente ligadas.

A leitura é uma forma específica de processamento de informação, e a aprendizagem da leitura é, portanto, a aprendizagem desses processos. Em uma definição mais aprofundada, ler é transformar representações gráficas da linguagem em representações mentais da sua forma sonora e do seu significado.

Diante do exposto pode-se então concluir que para se ter um trabalho com eficácia em termos de qualidade de alfabetização é preciso fazer diferentes estratégias que proporcionam firmeza ou alicerce aos mesmos melhorando o seu desempenho escolar, com atividades que trabalham a leitura, escrita e fonética, tendo assim, o desenvolvimento de

habilidades e uma reeducação multissensorial e estimulando as potencialidades, sua autoestima e autoconfiança.

REFERÊNCIAS

- ANGELI, Raquel. A importância do lúdico na educação infantil. **Caderno Intersaberes**. Vol2, n. 1. Jul/dez, 2013. p.54-66.
- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-841, 23 dez. 1996
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 1. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revista Revela**. Ano IV, n. VIII, jul, 2010.
- BYRNE, Brian. **Teorias sobre a aquisição da leitura**. São Paulo: Penso, 2013.
- FERREIRA, Tânia de Assis Sousa. **A disgrafia nas séries iniciais**. [Artigo]. Curso de Pedagogia. Faculdade Alfredo Nasser, 2009.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. Tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes; retradução e cotejo de textos. Sandra Trábucco Valenzuela. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'água, 1993.
- LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública, a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- OLIVEIRA, Fátima de Lourdes; CASTELA, Greice da Silva. Alfabetização e/ou letramento: implicações para o ensino. **Revista Travessias**. vol 7, n. 1, 2013.
- PERRAUDEAU, Michel. **Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SÁ, Cristiane Pinho de. As dificuldades na aprendizagem: disgrafia e dislexia. **Revista Científica Intermelo**. vol, 1, n. 1, set, 2013.
- SILVA, Alaíde Lopes da. Dislexia: dificuldade de aprendizagem e o papel da escola na compreensão e atendimento do aluno com transtorno na linguagem oral e escrita. **Revista Eventos Pedagógicos**. v. 6, n. 4, nov/dez, 2015: 22-33.
- SNOWLING, Margaret; HULME, Charles. **A ciência da leitura**. São Paulo: Penso, 2013.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Vol 1, n. 25, jan/abr, 2004.

SOUZA, Maria Dovaneide. **A leitura no processo de escrita na fase da alfabetização. AEMS. Especialização em Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1° ao 5° ano e Mestre em Ciências da Educação**. Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas, 2013. Disponível em: <http://www.aems.edu.br/conexao/educacaoanterior/Sumario/2013/downloads/2013/3/10.pdf>. Acesso em 12 mar 2017.

TORQUETE, Akisnelen de Oliveira. Representações sociais de escrita e de seu ensino para alunos do Ensino Médio. **Dissertação (mestrado)** - Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-graduação em Letras, área de concentração: Estudos linguísticos, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, Henri Alexander. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.